

Ricardo Reis

**A nada imploram tuas mãos já coisas,**

A nada imploram tuas mãos já coisas,  
Nem convencem teus lábios já parados,  
    No abafo subterrâneo  
    Da húmida imposta terra.  
Só talvez o sorriso com que amavas  
Te embalsama remota, e nas memórias  
    Te ergue qual eras, hoje  
    Cortiço apodrecido.  
E o nome inútil que teu corpo morto  
Usou, vivo, na terra, como uma alma,  
    Não lembra. A ode grava,  
    Anónimo, um sorriso.

5-1927

**Odes de Ricardo Reis** . Fernando Pessoa. (Notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)  
Lisboa: Ática, 1946 (imp.1994): 106.

1ª publ. in **Presença** , nº 6. Coimbra: Jul. 1927.